



Nascimento: 25.07.1964
Desencarnação: 09-09-1982

Antonio Pinheiro Galasse e Dorothy Galasse, pessoas gentis, amoráveis, não imaginavam que o roteiro de suas vidas estaria alterado circunstancialmente.

Cláudia Pinheiro Galasse, meiga, sensível, amiga, ligada profundamente pelos laços do amor aos pais, inesperadamente se consome num ato triste, incompreensível ao sentido humano familiar.

Jovem que se fez bem amada pelos dotes naturais de gentileza e atenção, onde a alegria era uma constante em sua alma. Esboço de belo sorriso, mostrava em seu rosto de moça sadia, a simpatia peculiar.

Terminara seu curso de 1º Grau no Colégio Nossa Senhora do Rosário, gozava de grande prestígio por seu interesse e participação na preparação de aulas de catecismo, encontro de jovens, com muito amor realizava na demonstração do espírito de solidariedade, sempre presente aos amiguinhos que mais necessitavam do diálogo confortador.

As Irmãs de Caridade do Colégio a estimavam profundamente, solícita era a qualquer chamado. O 2º Grau de sua vida estudantil, fazia-o no Colégio Galileo Galilei. Nessa casa escolar, sua sensibilidade a colocou em seus estudos como defensora ecológica por amor à natureza. Com esse amor viajou ao Pantanal para aprimorar seus conhecimentos ecológicos. Regressou entusiasmada, decorou uma das salas de aula do Colégio com posters, folhetos, fotos e textos, transferindo aos colegas a experiência adquirida. Promoveu pedágios para conseguir fundos em campanhas filantrópicas. Ativa, Claudia angariou na dedicação, a sim-

patia de todo o grupo colegial, provada com a presença em peso de alunos e professores e o fechamento do Colégio, quando do seu velório. Foi lido texto especial no minuto de silêncio para essa "Criança adulta", que soube desfrutar e aplicar os bons momentos que Deus dá na seqüência de nossas vidas. Filha querida, desenvolvida nos sentimentos de compreensão, carinhosamente convivia com a família em plena harmonia, escudava os irmãos que tanto amava, reverenciava os anseios dos pais com respeito e dignidade, não poderia dispor de sua vida sem explicação plausível, no apertar de um gatilho que ocasionara sua passagem para a espiritualidade.

Os pais, ao se perguntarem onde o erro, a falha que pudessem ter cometido com sua filha, não encontravam resposta.

Perceptível está, mais uma etapa de vida que a dor venceu. Vitória com o sabor das lágrimas da saudade, encontra na resposta que Claudia traz em sua mensagem esclarecedora, a paz para os pais consolando-os e facilitando à luz do esclarecimento o seu momento de aflição.

Dedicados seareiros, Antoninho e Dora, carinhosamente conhecidos no rol de suas amizades, devotam seus momentos de saudades em auxílio aos carentes da fraternidade humana.

Demonstram que a saudade estará sempre presente marcando no compasso do tempo, o ato de ternura que representam os pais e filhos na trilha sonora do amor, em evolução para Deus.

A dor que os sentidos humanos têm como amargura, possa ser entendida na amplitude espiritual como lenitivo que depura o espírito para a Eternidade Divina.

Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

Pais

Dorothy Campagna Galasse
Antonio Pinheiro Galasse

Irmãos

Monica Pinheiro Galasse
Antonio Pinheiro Galasse Junior

Avós

Gorizia Campagna - Gu - materna
Américo Campagna - Amé -materno
Rosa Bruno - Bisavó materna desencarnada em 1974

Amiga

Viviane Dobner Shiunbata - Vivi

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor identificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

Nota da Editora.

Querida Maëzinha Dorothy e querido Papai Toninho, abençoem-me.

Estou melhor e mais calma, conquanto ainda seja portadora de algumas das consequências tristes de meu gesto. Sei que hoje passaram o dia revivendo o episódio que tanto estimaríamos ser apenas um sonho.

Também eu com a Vovó Rosa, atravessei as horas deste nove de setembro que já está passando a recordar o desalento que me tomou de assalto. Tudo se me refez na memória. Um telefonema que me deixou indisposta e a idéia que eu nunca deveria ter alimentado chegando, aos poucos, a me repletar o cérebro de resoluções lamentáveis.

Dez minutos para as três horas da tarde, procurei certificar-me de que poderia agir sem a presença de quem quer que fosse e, como que amedrontada, diante de mim mesma, consegui a chave que me daria acesso à arma com a qual me anulei no quarto:

Não sei até hoje que forças desumanas teriam posseado o meu ser...

Recordo-me que chegava a sentir pesada mão

sobre a minha para que o gatilho não falhasse. Cai, descontrolada, mas ainda escutava os rumores de casa, quando ouvi as vozes da Mônica...

Compreendo que a nossa dor ficou sendo realmente nossa, porque o meu gesto passou a ferir os pais queridos e a todos os nossos.

É preciso que lhes diga que, embora me sentisse envolvida por forças que me perturbavam a alma, grande foi o meu sofrimento, mas as preces da Maëzinha Dorothy e do Papai Toninho, as orações da Vovó Gu e do Avô Amé, com as petições de socorro que foram enviadas por meus afetos do mundo físico e da vida espiritual, me enlaçavam à maneira de bálsamos sobre a minha cabeça e depois de muito esforço da Vovó Rosa consegui o sono que parecia me recusar...

Desde então, venho melhorando, depois de imensa dor que eu mesma desencadeei sobre mim.

Queridos pais, agora preciso tanto da paz de todos. A paz que me faça forte, a paz que devo levantar de novo sobre o meu coração.

Peço perdão a todos, novamente, e que esta rogativa me traduza a sede de serenidade para que

me sinta renovada perante Deus e perante a vida.
Quero paz em todos, quanto houvesse destruído
essa harmonia por dentro de nosso lar.

Quero paz em favor de meus amigos e de
minhas amigas. E se a estimada irmã Vivi aparecer
em nossa casa, rogo para que ela também nos
receba as vibrações de carinho e de paz.

Querida Mamãe Dorothy, ninguém me fez mal.
Acontece que uma sombra me tomou os
pensamentos e aquilo tomou a forma de uma nuvem
que eu não sabia se eu era a nuvem ou se a nuvem
era uma parte de mim mesma a requisitar moradia
em meu coração doente sem razão.

Perdoem-me se foi assim.

Não tive forças.

Apareceu-me um estranho desinteresse por mim
própria e fiz o que não deveria fazer.

Um ano passou...

Parece-me um século.

Os que choram, suportam mais peso na carga
das horas.

Apesar de tudo, continuo melhorando e peço-
lhes não se aflijam se acaso estiver dizendo de minha
parte, alguma palavra ou lembrança inconveniente.

Muitas saudades com agradecimentos aos
meus irmãos e aos avós queridos.

Sabendo que ambos me perdoam e me
retomam na posição de uma criança ferida que se
deixou perturbar por momentos, criando-lhes tanta
dor, peço para que recebam muitos beijos orvalhados
de lágrimas e iluminados de esperança da filha que
deseja tanto ter sido melhor e que, um dia, se fará
melhor para merecer o carinho de que sempre me
enriqueceram as horas.

Sempre a filha que lhes pertence com todo o
coração.

CLAUDIA

Agradecemos a Deus e a você Chico Xavier, por nos ter dado através das obras e mensagens psicografadas, a paz em lugar do comodismo, a fé através da esperança e fidelidade, e, nos ter ensinado com o seu exemplo como manejá-la única arma que vence a tudo: o Amor ao próximo.

Família Galasse

A Terra, generosa como sempre, nos dará um lugar adequado para a edificação do bem a que estamos endereçados e não nos faltarão amigos para formar a colméia de paz e amor em que pretendemos unicamente atender ao nosso anseio de servir.

AUGUSTO CEZAR

*Sei hoje que o organismo espiritual é que registra as impressões de vida.
A vida não termina.*

Somos transferidos de residência e por dentro de nós somos os mesmos.

LIANE HELENA ANEAS DE PAULA

Tive alguns momentos de lucidez e dei graças a Deus ao ver que o papai e o Omar estavam livres da agressão.

OSMAR TOTARO